

*Confederação Nacional dos
Caçadores Portugueses*

ALSUD: um exemplo de formação especializada em Gestão Cinegética

⊕ **Macedo de Cavaleiros e Vilar Formoso
preparam-se para receber dois importantes
eventos de valorização dos recursos naturais**

⊕ **Restaurantes de Mora voltaram a
deliciar visitantes com pratos de caça**

**GESTÃO
CINEGÉTICA**
Escola Profissional



Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses
Presidente: Vítor Palmilha
Praceta das Bernardas, 4
8800 – 685 – Tavira
Tel. 281 326 469 | 912 250 057
E-mail: info@cncp.pt

ESTAS SÃO AS FEDERAÇÕES FILIADAS NA CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS CAÇADORES PORTUGUESES



Federação de Caçadores de Entre Douro e Minho
Presidente: Amâncio Afonso Mendes
Praça da Justiça, 166
4715-125 Braga
comercial@amanciomendes.mail.pt | 253 2690 00



Federação dos Clubes de Caça e Pesca do Distrito de Viseu
Presidente: Mário Antunes
R. Fernando Teixeira, Lote 1 – r/c – Esq.º - Abraveses
3515-156 Viseu
federacao.viseu@gmail.com | 232 452 021



Federação de Caça e Pesca da Beira Litoral
Presidente: Carlos Rodrigues
Rua da Sofia, 136 Edifício da Liga dos Combatentes
3000-389 Coimbra
fcpbeiralitoral@gmail.com | 916 298 503



Federação das Zonas de Caça do Oeste - OESTECAÇA
Presidente: Joaquim António Faustino
Urbanização da Infesta, Rua das Acácias, Ed. OESTECAÇA
2560-375 Torres Vedras
fzcoeste@gmail.com | 918918369



Federação de Caçadores do Algarve
Presidente: Vítor Palmilha
Praceta das Bernardas, N.º 4
8800 – 685 Tavira
geral@fcalgarve.pt | 281 326 469 / 912 250 057



Federação das Associações de Caçadores da 1ª Região Cínegetica
Presidente: João Alves
Apartado 144
5340-342 Macedo de Cavaleiros
facirc@gmail.com | 278 426 368



Federação de Caça e Pesca da Beira Interior
Presidente: André Cid
Urbanização Quinta da Alampada, Lote 26 R/C Apartado 452
620o - 250 Covilhã
fcpbi@mail.telepac.pt | 275 315 402



FEDERCAÇA - Federação de Caçadores do Centro
Presidente: Avelino Ribeiro
Rua Principal, n.º 14 - Ranha de Baixo
3100-362 Pombal
federcaça@sapo.pt | 236 946 216



Federação Alentejana de Caçadores
Presidente: Nuno Ferro
Rua D. Afonso Henriques, n.º 31
7800 – 049 Beja
info@fac.pt | 284323304



04 EDITORIAL

06 OPINIÃO

Benjamim Rodrigues, presidente da Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros, fala da importância da Feira da Caça e Turismo para a promoção do concelho

08 ENTREVISTA

Três responsáveis da ALSUD, João Grosso, Teresa Santos e Isabel Campos, contam o percurso desta escola e explicam porque se tornou uma referência na formação de jovens na área da gestão cinegética

18 PASSOS POSITIVOS

Concretizada mais uma etapa no âmbito da parceria entre Município de Castro Marim, associações de caça locais e Federação de Caçadores do Algarve

23 NOS PRÓXIMOS TEMPOS

Feira de Caça e Turismo de Macedo de Cavaleiros regressa entre os dias 30 de janeiro e 2 de fevereiro

Vilar Formoso prepara-se para receber a 16.ª edição da feira de Caça, Pesca e Desenvolvimento Rural

30 CINEGÉTICA

A Confederação Nacional de Caçadores de Portugueses partilha as retificações efetuadas ao Calendário Venatório para as épocas 2024/2025, 2025/2026 e 2026/2027

34 ROTEIRO

O destino que sugerimos desta vez é Macedo de Cavaleiros

41 DIAS BONS

13 restaurantes de Mora serviram pratos de caça em Mostra Gastronómica

44 CAÇA NO PRATO

Localizado no concelho de Idanha-a-Nova, o Restaurante do Clube de Tiro do Monfortinho é mais um sítio a visitar por quem gosta de comida de caça

A revista ALVA é propriedade da CNCP - Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses.

EQUIPA ALVA

Direção-geral: Vítor Palmilha | Produção: Malha - Comunicação | Direção de conteúdos: Paulo Dias | Edição e redação: Lélia Madeira | Colaboração: Jorge Rodrigues, Carla Rodrigues | Design e paginação: Bárbara Martins | Direção comercial: João Silva

CONTACTOS

info@cncp.pt | alvarevista@malha.pt | 968 339 215 | 966 945 504 | 961 891 140 | 281 326 469 | 912 250 057

Fotos cedidas por: ALSUD, Município de Almeida, Município de Castro Marim, Município de Macedo de Cavaleiros, Município de Mora



VÍTOR PALMILHA

Presidente da Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses

É com grande satisfação que apresentamos mais um número da revista ALVA, uma publicação que se afirma, cada vez mais, como um veículo ao dispor da promoção da caça, dos caçadores e da conservação da natureza em Portugal.

Congratulamo-nos em dar a conhecer a ALSUD, uma cooperativa de ensino e formação profissional, situada em Mértola, que ministra o único curso de Técnico de Gestão Cinegética na Península Ibérica, que tem vindo a formar profissionais qualificados, capazes de atuar com excelência na área da caça e da preservação ambiental.

Destacamos também dois grandes eventos que marcam o calendário do setor neste início de ano. A Feira de Caça e Turismo de Macedo de Cavaleiros, que acontece de 30 de janeiro a 2 de fevereiro, vai ser uma oportunidade para reforçar a ligação entre o setor cinegético, turístico e o

desenvolvimento regional. Em Vilar Formoso, realiza-se, de 31 de janeiro a 2 de fevereiro, a Feira de Caça, Pesca e Desenvolvimento Rural, que vai reunir especialistas, entusiastas e empresários em torno de temáticas fundamentais para o setor.

Estes dois eventos consolidam-se como referências no panorama nacional, prometendo importantes momentos de promoção da caça e do mundo rural.

Não podemos deixar de destacar, ainda, o exemplo do Município de Castro Marim, que, em parceria com a Federação de Caçadores do Algarve e os clubes de caça locais, continuam a desempenhar um papel exemplar como guardiões da natureza, através de um protocolo que permite um trabalho de prevenção, conservação dos solos e alimentação de todas as espécies. A ALVA acompanhou a cerimónia que reuniu caçadores locais, responsáveis autárquicos

e representantes da Federação, demonstrando, mais uma vez, que o diálogo e a cooperação produzem resultados que podem – e devem – ser replicados em todo o país.

A revista ALVA continua empenhada em chegar a cada vez mais pessoas, posicionando-se como um ativo ao serviço de todos os que se dedicam à caça e à conservação da natureza. Queremos que esta publicação seja um meio eficaz para dar visibilidade às boas práticas do setor e promover os valores que defendemos com tanto empenho.

Esta revista está ao seu dispor, sendo o nosso compromisso o de informar e valorizar todos os que fazem parte desta grande comunidade, reforçando os laços que unem a tradição, a sustentabilidade e o futuro da caça em Portugal.

Boas leituras!





Benjamin Rodrigues

Presidente do Município de Macedo de Cavaleiros

A Feira da Caça teve início no ano de 1995, sendo um certame de referência internacional que promove, através do turismo desportivo cinegético, um vasto conjunto de património material e imaterial.

A Feira da Caça dinamiza as economias locais de forma acentuada. Atendendo a que Macedo de Cavaleiros é um território de baixa densidade, esta feira promove o reforço da visibilidade e notoriedade alicerçada na valorização dos ativos e recursos cinegéticos.

A caça produz 103 M€ em bens e serviços. As armas, munições, seguros e taxas representam 85 M€. Os caçadores gastam 35 M€ em acessórios, vestuário e calçado próprio, 71 M€ em viagens, dormidas e refeições e os cães implicam uma despesa de 33 M€. O negócio da caça tem um valor estimado de 330 M€, com um elevado potencial de crescimento, sobretudo relacionado com o turismo de estrangeiros.

Os objetivos definidos para este certame passam por criar uma indústria da cultura alicerçada numa das riquezas locais – a caça –, de modo a promover a máxima valorização dos recursos existentes, gerando riqueza e sustentando projetos e programas colaterais. Afirmar o turismo desportivo cinegético como um HUB para o desenvolvimento económico, social e ambiental em todo o território, posicionando Macedo de Cavaleiros como um dos destinos cinegéticos mais sustentável e competitivo.

São quase três décadas de trabalho promovendo a conectividade e a permeabilidade do território, com a envolvência das comunidades locais, contribuindo para a mobilização do trabalho em rede, numa ótica inclusiva que acolha os diferentes segmentos e mercados turísticos.

Esta mostra, organizada pelo Município em parceria com a Federação das Associações de Caçadores da 1.ª Região Cinegética, que representa um universo de 22.000 caçadores, divulga o nosso património cinegético, natural e

paisagístico, cultural e gastronómico, envolvendo, de forma participativa, todas as comunidades locais através das associações do concelho, cuja atividade se liga a esta temática, contribui para reverter a sazonalidade no turismo e cativar pessoas para este concelho, para que possam favorecer a economia, restauração e hotelaria local.

Todas as edições da Feira da Caça, realizadas até ao presente, são demonstradoras do impacto que este certame tem vindo a ter na economia local, quer através da lotação da capacidade hoteleira com capacidade para albergar, neste concelho, 1061 pessoas, mas também a nível da restauração onde os 2924 lugares são preenchidos mais do que uma vez a cada período de refeições.

Acresce a tudo isto que, esgotadas as ofertas do concelho, os visitantes e participantes na feira se socorrem dos concelhos vizinhos. Também as transações comerciais realizadas na feira são altamente relevantes, a prova disso é a grande procura deste certame por parte dos expositores destas áreas de negócio.



Contrariar a tendência de procura turística nos meses de verão, diversifica os públicos que são atraídos e contribui ativamente para o aumento do período de estadia dos visitantes nesta região ao longo do ano. O aumento da permeabilidade do território é também uma conquista já alcançada por este certame, através do carácter Ibérico que foi conquistando.

Este evento é focado em ativos que promovem a sustentabilidade e a competitividade do concelho. Estes ativos diferenciadores e estratégicos são endógenos, não transacionáveis, mas são geradores de fluxos que estimulam a procura e são parte deste território, não transferíveis para outro local e não imitáveis. Este capital natural reflete as características intrínsecas e distintivas deste concelho que já possui um reconhecimento turístico internacional, mas que encerra sobre si mesmo um enorme potencial de desenvolvimento/crescimento no futuro.

O emergente reconhecimento internacional deste evento reflete

o seu potencial de crescimento, podendo no futuro gerar movimentos de elevado valor acrescentado e potenciar o efeito multiplicador do turismo na economia da região e do país. Planeado com uma previsão de ações de disseminação, pretende chegar a todos os públicos-alvo de formas diferenciadas e diferenciadoras para que todos se sintam atraídos a participar no certame.

Este evento conta com um conjunto de atividades desportivas, culturais, ambientais e científicas que promovem a projeção do concelho de Macedo de Cavaleiros enquanto destino de um evento que já tem uma projeção internacional. As atividades que tradicionalmente se realizam implicam a envolvimento de diferentes stakeholders e o seu desenvolvimento não é mais do que a troca de experiências e diferentes níveis de transferência de conhecimento e tecnologia.

A Feira da Caça conta com atividades diversas e permanentes, que incluem exposição e prática da Falcoaria, prática do tiro com arco e besta, Exposição de Fauna Viva de Espécies Cinéticas, Parque Aventura, passeios a cavalo e momentos de animação cultural, bem como um conjunto de iniciativas diversas,

que passam pelas montarias, raides turísticos, Copa Ibérica de Cetraria, corrida de galgos, prova de beleza de cães, trial todo-o-terreno, passeio BTT Terras de Cavaleiros, entre outras mais científicas como seminários temáticos e ações de transferência de conhecimento.

Assim, a inovação e diferenciação deste evento assenta na promoção, exploração e dinamização sustentada dos recursos endógenos existentes. As distinções atribuídas pela UNESCO acarretam consigo a responsabilidade de proteger, preservar e divulgar o património, assegurando-o para as gerações vindouras.

Este evento promove e aplica os conceitos da economia circular, da exploração sustentada dos recursos, bem como da apropriação social destes valores e conceitos, funcionando como um evento de participação ativa de ações de ciência cidadã em que os participantes são em si mesmos os atores da aplicação destes conceitos e destes princípios.



ALSUD: um motor de desenvolvimento para o Alentejo, através da formação e da gestão cinegética

A Escola Profissional ALSUD, sediada em Mértola, tem sido um pilar fundamental para o desenvolvimento da região, com foco na qualificação de jovens e adultos nas áreas da gestão cinegética e biodiversidade. A ALSUD tem-se destacado pela excelência dos seus cursos e pela sua contribuição para a sustentabilidade do território.

Nesta 9.^a edição, a revista ALVA dá a conhecer o percurso da ALSUD e os seus projetos futuros, através de uma entrevista a João Grosso, coordenador de curso e do projeto Campus ALSUD/CEDGRCB; Teresa Santos, diretora pedagógica da Escola Profissional ALSUD; e Isabel Campos, diretora-geral da ALSUD



Teresa Santos



João Grosso



Isabel Campos



A ALSUD tem sido uma referência em ensino técnico e profissional no Alentejo. Como avalia a evolução da instituição desde a sua fundação?

A Escola Profissional existe em Mértola desde 1992 e tem um longo histórico na qualificação de jovens de Mértola e de fora. Até 2006 como Escola Profissional Bento de Jesus Caraça e depois como Escola Profissional ALSUD, cuja entidade proprietária é uma regi-cooperativa com o mesmo nome¹ e que assume um projeto educativo mais vasto e com valências complementares².

As áreas formativas acompanham os eixos traçados para o desenvolvimento deste território ao longo destas três décadas. Atualmente, um dos objetivos estratégicos centrais do Projeto Educativo desta Escola é investir no aprofundamento do trabalho de capacitação de recursos humanos (jovens e adultos) na área da Gestão Cinegética e Biodiversidade.

Esta área de especialização, coerente com a identidade, potencialidades e economia do concelho de Mértola e das zonas rurais do interior, permite manter, desde 2011, a realização do único curso na Península Ibérica de Técnico de Gestão Cinegética, nível IV da UE. Este curso atrai a Mértola, jovens e famílias de todo o país e tem implícitos conceitos de sustentabilidade da atividade cinegética que formam um perfil profissional alinhado com os grandes desafios e oportunidades que a atividade representa.

A qualidade da formação tem evoluído significativamente, graças à determinação da equipa (diretiva e pedagógica), à rede de parcerias que se consolidou nestes anos de trabalho intenso e ao investimento nas condições para a realização das práticas da componente científica e técnica materializadas nos projetos Campus ALSUD – Centro Experimental Didático de Gestão de Recursos Cinegéticos e Biodiversidade (CEDGRCB), a que, abreviadamente, chamamos Campus ALSUD, a Escola de Caça, Pesca e Natureza (ECPN) e projetos Erasmus.



¹ ALSUD _Cooperativa de Ensino e Formação Profissional do Alentejo constituída pelos municípios de Mértola e Tavira, a Santa Casa da Misericórdia de Mértola, o Clube Português de Monteiro, a Herdade da Brava e a Cooperativa Chamar o Futuro.

² Universidade Sénior de Mértola e o Projeto Mértola tem Melodia



Assim, é de considerar como evolução positiva do projeto ALSUD o facto de trazer e de fixar no território jovens com um interesse valioso (e raro) no mundo rural (cerca de 60% dos alunos são de fora), que representam uma garantia de sustentabilidade e inovação para estes locais despovoados e, por outro lado, o projeto aporta à comunidade local oportunidades de demonstração de boas práticas e de capacitação também diferenciadas.

Este trabalho com impacto no meio natural e social foi merecedor de um prémio da FACE (Biodiversity

Manifesto, Portugal's First Professional School in Wildlife & Game Resources Management em setembro de 2021).

O projeto está no seu quarto ano letivo de atividade, compreende uma área de intervenção de 303 hectares, protocolados com o município e situa-se na Zona de Caça Municipal/ Perímetro Florestal de Mértola, na qual os alunos dos cursos de TGC, com a supervisão do professor, coordenador de curso e deste projeto, implementam um modelo de gestão cinegética baseado em melhorias de habitat que têm permitido ganhos de biodiversidade, traduzidos objetivamente na reabilitação da população de perdiz-vermelha (espécie-chave da cadeia alimentar) traduzido nos números apurados mediante censos regulares.





Em que consiste concretamente o trabalho no Campus ALSUD/ CEDGRCB?

O CEDGRCB foi a realização de uma ambição da equipa técnica da EP ALSUD, com o objetivo de conseguir aplicar no terreno as Técnicas de Avaliação e Maneio de Habitat ensinadas na sala de aulas. Conseguiu-se assim, paulatinamente, uma área de 303 hectares, que funciona também como um Campo Demonstrativo dessas práticas e que é visitado por estudantes, nacionais e estrangeiros, stakeholders e nas formações da Escola de Caça.

Este Centro procura a regeneração do ecossistema através da aplicação de medidas para recuperar populações de espécies cinegéticas de caça menor. São exemplos a perdiz-vermelha (*Alectoris rufa*) e o coelho-bravo (*Oryctolagus cuniculus algirus*), que têm enorme importância no panorama cinegético, mas, também, pela importância que têm nas cadeias tróficas, elencando e mitigando, assim, os fatores de declínio destas populações que se prendem, sobretudo, com significativas alterações climáticas, do habitat e das práticas agrícolas, pecuárias e de caça. Estas medidas beneficiam, ainda, outra avifauna associada a este ecossistema.

Este Centro Experimental, para além do valor educativo inerente no contexto do curso profissional de Gestão Cinegética e das formações especializadas previstas para a ECPN, está a dar um contributo social e comunitário, melhorando muito o potencial cinegético da área e da sua envolvente, o que possibilita formas mais eficazes e dinâmicas de transferir e disseminar conhecimento.

Realizam-se e testam-se aqui diversas culturas para a fauna e, simultaneamente, constitui-se um mosaico cultural diverso e disperso; semeiam-se pequenas parcelas com aveia, vicia, gramíchea, triticale, trigo, consociadas com leguminosas, tremçoço e ervilhaca em culturas de outono/inverno para melhorar o coberto vegetal e aumentar a disponibilidade de alimento para a generalidade das espécies cinegéticas, incluindo rolas-bravas (*Streptopelia turtur*), pombos-torçazes (*Columba palumbus*) e outra avifauna.

Nas zonas intermédias, entre as parcelas, tenta-se conservar plantas adventícias, com florações diferentes, atrativas para os insetos para incrementar a sua abundância e diversidade; para esse fim, foram instalados também “hotéis de insetos”, uma vez que estes são um dos fatores decisivos para o aumento do êxito reprodutivo das espécies nidífugas como a perdiz.

Realizaram-se colheitas e análises de solos e efetuaram-se algumas pequenas desmatações, a fim de criar descontinuidades e “ecotons” na paisagem.

A fraca disponibilidade de água e alimento levou à adaptação e instalação criteriosa de 33 bebedouros e 33 comedouros (1 por cada 9 hectares), que permitem multiplicar e dispersar a disponibilidade e diversidade de alimento e abeberamento das espécies cinegéticas e de outras silvestres. Estas instalações de melhoria do habitat estão identificadas e numeradas e recebem uma manutenção regular e rigorosa.

Os Censos são indispensáveis para uma gestão sustentável, assim, os alunos do curso profissional de TGC, realizam censos de perdiz-vermelha em 4 momentos diferentes, (já realizaram 12 desde 2021 até hoje) em batidas em seco e de coelho-bravo em transectos.

O Campus dispõe de um Posto de Observação e de um Palanque de Caça que são utilizados para observação e monitorização da Fauna e permitem também a vigilância da área contra incêndios; os trabalhos de campo são, muitas vezes, acompanhados de ações de diminuição da carga combustível, em ações concertadas com os Bombeiros Voluntários de Mértola, o ICNF e os Serviços Municipais da Proteção Civil.

As ações de observação e monitorização realizadas são acompanhadas de registo fotográfico, que, ao serem continuadas e sistemáticas, geram uma base de dados que permite avaliar a evolução das espécies cinegéticas e de outras espécies representativas da biodiversidade do local (insetos, anfíbios, aves, mamíferos e outros recursos silvestres, etc.).

Este plano de intervenções está organizado em fases com a calendarização das ações e desenvolve-se sempre em contexto formativo com intervenção direta dos alunos e, presentemente com a participação de um ex-aluno estagiário, o qual desempenha

as funções de Gestor Cinegético, auxiliando na ampliação do modelo de gestão adotado, fazendo o empedramento para proteção e mimetização dos bebedouros e a imprescindível manutenção regular de todas as estruturas da área de intervenção.

O projeto é acompanhado e aconselhado por instituições de caráter científico, de forma que permita gerar dados que conduzam à produção de resultados transferíveis e facilmente aplicáveis.

Para o futuro, pretende-se a continuação da manutenção atenta e cuidada das Estações de Melhoramento de Habitat, assim como aprofundar e alargar o leque de atividades:

- ⊕ Continuar a inventariar a flora e a fauna
- ⊕ Controlar ecologicamente predadores (com a colaboração e autorização - ICNF/SEPNA para testar e aplicar outros métodos ainda mais seletivos aprovados na CE)
- ⊕ Realizar Batidas em Seco e Esperas para controlar a população de javalis e a sua presença antes da época reprodutiva das espécies

- ⊕ Aumentar e diversificar a área de sementeiras
- ⊕ Continuação dos Censos, aplicando também outros métodos
- ⊕ Instalação de uma rede de Fotoarmadilhagem
- ⊕ Realização de Workshops de Anilhagem e de Telemetria
- ⊕ Organização e planeamento de Caçadas em colaboração com a gestão da Zona de Caça Municipal

O CEDGRCB gera sinergias e consolida parcerias existentes com várias entidades: desde logo, o Município e a Estação Biológica de Mértola, na linha de trabalho dos recursos cinegéticos e da biodiversidade; a Associação Terra Sintrópica e o projeto do Centro de Agroecologia de Mértola; o CIBIO-InBIO e o INIAV; o ICNF e GNR/SEPNA enquanto autoridades de licenciamento, fiscalização e consultoria; a Fundação Artemisan, a Federação de Caça da Comunidade Valenciana, a Federação de Caça da Andaluzia, a Escola Profissional EFA EL SOTO, enquanto parceiros internacionais com projetos similares; e, claro, com as organizações do setor da caça e da conservação da natureza, organizações de agricultores, proprietários rurais, associações de caçadores e organizações conservacionistas.

A ALSUD expandiu a sua atuação para áreas como caça, pesca e natureza, através da ECPN. Que contributo tem dado a ECPN para reforçar a ligação deste território ao setor da caça?

A ECPN foi criada em 2019 e surge da perceção das problemáticas associadas a um setor (a caça), que interseja inúmeros desafios: a gestão, a sanidade, a segurança, a ética e até a sua representação social. O objetivo é capacitar todos os envolvidos no setor da caça nessas matérias, capitalizando o know-how acumulado no âmbito da formação dos cursos profissionais e expandindo a atuação formativa para novos públicos e idades.

Inaugurou-se com a assinatura de um protocolo com a GNR/SEPNA e com uma formação em Segurança na Caça Maior a que se seguiram outras, onde participaram cerca de duas centenas de pessoas, entre técnicos, gestores cinegéticos, guardas e vigilantes da natureza, alunos e ex-alunos, matilheiros, etc.

As formações são ministradas por especialistas criteriosamente escolhidos, muitas vezes enquadrados em parcerias de intercâmbios ERASMUS+, e reúnem em Mértola pessoas interessadas nestes temas que aprendem em conjunto, trocando experiências e conhecimento, gerando sinergias muito interessantes.

Quais são as principais ações desenvolvidas pela ECPN para garantir que a formação em caça, pesca e natureza seja orientada por princípios de sustentabilidade e preservação ambiental?

Os critérios de seleção dos temas, conteúdos, formadores e metodologias de formação têm como matriz a ideia central da sustentabilidade, conservação e regeneração ambiental, entendendo a natureza como um todo, e ainda, a pertinência dos temas na vida daqueles que estão mais diretamente ligados ao setor da caça.

Todo o ambiente à volta de Mértola exige que se trabalhe nessa ligação à natureza e existem projetos que reforçam essa linha de trabalho

colaborativo: o Parque Natural do Vale do Guadiana, a Estação Biológica de Mértola, a Agroecologia, etc.

O plano formativo da ECPN é, anualmente, articulado com o Município de Mértola e com o programa formativo das suas Jornadas de Caça. Os temas já visados nestas ações foram a segurança na caça maior (três edições), o treino de cães de parar de pista de sangue e a preparação para o exame da carta de caçador (duas edições).

Foram organizados, no quadro das Jornadas de Caça de Mértola, em parceria com o município e outras organizações do setor, colóquios da Feira da Caça de Mértola e em parceria com o Clube Português de Monteiros as duas edições do curso de exame inicial de peças de caça maior que decorreram em Mértola.

A formação da Preparação para o Exame de Caçador inclui, ainda, uma articulação de apoio aos examinandos, tendo em vista incentivar a existência de mais e de mais bem preparados caçadores, renovando um setor que está cada vez mais envelhecido.





Quais serão as grandes apostas de cursos, em 2025?

Em 2025, a ECPN realizará dois cursos de formação especializada que mereceram a aprovação do Fundo Ambiental: [Gestão Cinegética e Biodiversidade](#) (80 horas) e [Gestão da Perdiz-Vermelha e Aves Estepárias](#) (30 horas).

Estes cursos representam uma resposta à necessidade de alargar a adultos e outros interessados a possibilidade de aprender ou atualizar conhecimentos e práticas nestas áreas.

Realizaremos, também, a 3.ª edição do curso de preparação para o exame da carta de caçador(a) no quadro das Jornadas de Caça de Mértola, em data ainda a definir.

E para o ano letivo 2025/2026 pretendemos renovar a oferta do curso profissional para jovens de Técnico de Gestão Cinegética, cujos alunos vão beneficiar da dinâmica já instalada.

Qual tem sido o impacto da Escola Profissional na comunidade local? Há exemplos concretos de ex-alunos que tenham transformado o conhecimento adquirido em projetos de relevância para a região?

Os alunos da Escola Profissional realizam os estágios em entidades locais relevantes e criam um conhecimento do território, pessoas e projetos, estabelecendo uma rede social dinâmica. Participam ativamente nas atividades de caça da Feira da Caça de Mértola, viabilizando os eventos.

Os melhores exemplos são os alunos que permanecem no território, que seguiram estudos ou que organizaram a sua vida em torno de uma das saídas profissionais possíveis para este curso: gestores de zonas de caça, vigilantes da natureza, fiscalização.

De destacar o enquadramento de ex-alunos como vigilantes da natureza no ICNF em áreas naturais protegidas locais (PNVG) e regionais e em diversas Zonas de Caça Turísticas.

A Escola conta com um número de ofertas de Estágio Profissional e Emprego que supera o número de alunos formados, sendo 50% de entidades locais (no concelho de Mértola) e as restantes 50% de entidades regionais ou nacionais.

Quais são os principais desafios enfrentados pela Escola Profissional no desenvolvimento das suas atividades? E quais são as maiores oportunidades que a escola vislumbra no futuro?

Tratando-se de um projeto de Educação, o desafio é estimular o interesse das pessoas por saber mais, fazer melhor e colaborar. Pretendemos alargar o leque de parcerias, aportar novidades e consolidar os projetos em curso e, ainda, que isso se traduza num aporte de alunos que garanta a continuidade desta área de estudos tão especial e diferenciada que é a cinegética.

Desafios não faltam: temos um projeto Erasmus que trabalha as questões das alterações climáticas nos ecossistemas florestais, um projeto vencedor do prémio EDP Solidária na área da mobilidade sustentável e um processo de renovação do selo de qualidade EQAVET em curso.

Como tem sido a procura por este tipo de formações, e o que atrai jovens e adultos para essa área?

Trata-se de um perfil especial, um nicho. São jovens e adultos a quem o campo e a natureza dizem muito, que se sentem bem “a fazer” e têm uma curiosidade natural por compreender o funcionamento do meio natural e a quem se ensina a agir responsabilmente na natureza.

No caso dos jovens deslocados das suas casas e famílias, é necessário uma estreita colaboração e diálogo com as famílias. Estas tendem a reconhecer o investimento da Escola na relação educativa e na qualidade técnica do projeto.

Atraí, ainda, o facto de estarmos em Mértola, Capital Nacional da Caça, sede do Parque Natural do Vale do Guadiana, de trabalharmos numa base de proximidade e em permanente interação com a comunidade, a local, mas também a internacional.

O projeto educativo desenrola-se na interação com a dinâmica da ECPN e do CEDGRCB e de outros projetos em que a Escola participa colocando os alunos em contacto com a realidade e com os desafios da aprendizagem em contexto (somos uma Ecoescola distinguida desde há 14 anos e colaboramos com projetos de investigação em curso no território) e isso também é um fator de atração.

A sustentabilidade da ALSUD depende de financiamentos europeus, nacionais e locais. Quais têm sido os principais desafios na obtenção e gestão desses recursos?

Sim, toda a formação que a ALSUD proporciona é sujeita a candidaturas a fundos financeiros de diferentes origens e é da sua complementaridade e gestão que resulta a viabilidade financeira da instituição como um todo.

Em termos de financiamento, recorremos ao Fundo Social Europeu (via Pessoas 2030), ao ERASMUS+ e a outros financiamentos pontuais com variados parceiros associados e, a nível nacional, a programas pontuais, como o que está em funcionamento, da EDP Energia Solidária, da CASES, entre outros.

Para a ECPN e para o trabalho do Campus, recorremos ao Fundo Ambiental (nacional) e ao Apoio do Município de Mértola e para outras valências, como a da Universidade Sénior e a da Escola

de Música, de pendor mais local, recorremos a financiamentos locais, via município de Mértola, mas também a outros específicos na área do envelhecimento, como os da Fundação Calouste Gulbenkian e outras fundações ao abrigo dos programas de responsabilidade social.

O grande desafio é partilhar os custos comuns e rentabilizar as áreas de especialização para atingir o máximo de qualidade na formação.

O desafio vai desde as candidaturas a efetuar, definida a partir da missão e estratégia da entidade, até à gestão da qualidade da sua implementação, passando pela rigorosa prestação de contas às várias entidades, desde o Ministério da Educação aos vários programas e instituições financiadoras e aos múltiplos organismos que tutelam a entidade, pois esta, sendo uma régie cooperativa do ramo ensino, responde em vários patamares institucionais de responsabilidade.

Qual tem sido o impacto da ALSUD no desenvolvimento social e económico do Alentejo?

A ALSUD é um projeto de educação alargado, num contexto demográfico envelhecido e com sérios problemas de renovação demográfica.

O impacto pode medir-se ao nível local e regional pelo seu papel na escolarização e combate ao abandono escolar, na inversão do sentido do êxodo rural, no contributo à fixação de jovens, na captação de fundos financeiros e na participação nos eventos e fóruns da comunidade.

Aporta dinamismo cultural e serviços à comunidade e, na área da caça, aporta serviços de ecossistema e formação de que a comunidade beneficia.

O alcance do projeto resulta das suas valências complementares, que se reforçam mutuamente, a da Escola Profissional, que aqui falámos mais detalhadamente, a Universidade Sénior de Mértola, que mobiliza cerca de 250 pessoas em todo o concelho através dos seus 13 polos, e o ensino da Música, através do projeto Mértola tem Melodia.

Fatores distintivos da ALSUD

- ⊕ **Formação especializada:** a ALSUD oferece o único curso de Técnico de Gestão Cinegética na Península Ibérica, formando profissionais qualificados para atuar na área da caça e da conservação da natureza.
- ⊕ **Parcerias estratégicas:** a escola mantém parcerias com diversas instituições, como o Município de Mértola, o ICNF e universidades, permitindo a troca de conhecimento e a implementação de projetos de grande impacto.
- ⊕ **Campus ALSUD:** a criação do Campus ALSUD, um centro experimental de gestão de recursos cinegéticos e biodiversidade, permite aos alunos aplicar os conhecimentos na prática, contribuindo para a melhoria dos habitats e a conservação da fauna.
- ⊕ **Sustentabilidade:** a ALSUD adota práticas sustentáveis em todas as suas atividades, promovendo a conservação da natureza e a utilização racional dos recursos naturais.
- ⊕ **Impacto na comunidade:** a ALSUD tem um papel importante na fixação de jovens no território, na geração de emprego e no desenvolvimento de projetos inovadores.
- ⊕ **Futuro:** a escola pretende continuar a expandir os seus projetos e a oferecer novas oportunidades de formação, contribuindo para o desenvolvimento sustentável da região.

Parceria entre Município de Castro Marim, Federação de Caçadores do Algarve e associações de caça locais dá mais um passo positivo



Os representantes do Município de Castro Marim, das associações de caçadores locais e da Federação de Caçadores do Algarve estiveram reunidos, no final de 2024, para concretizar mais uma etapa no âmbito do protocolo estabelecido no início desse mesmo ano.

Este manifesto de colaboração tripartido, que implica um investimento municipal na ordem dos 60 mil euros, prevê a instalação e manutenção de pastagens anuais semeadas de sequeiro em áreas estratégicas, num total de 51 hectares. Estas ações têm o objetivo de

controlar a vegetação espontânea e reduzir o risco de propagação de incêndios.

Com esta medida, é, simultaneamente, reconhecido o trabalho realizado pelos caçadores na defesa e gestão do território, nomeadamente no que diz respeito à manutenção e criação de faixas de gestão de combustível.

Além da prevenção de incêndios, este projeto traz outros benefícios, como a conservação dos solos e a mitigação das alterações climáticas. A rede de faixas de gestão de combustível,

implantada estrategicamente, contribuirá para a criação de uma barreira natural contra o fogo, protegendo as comunidades e o património natural do concelho.

A cerimónia de entrega destes apoios contou com a presença de Filomena Sintra, vice-presidente da autarquia; do vereador João Pereira, encarregue do pelouro da Proteção Civil; de Vítor Palmilha, presidente da Federação de Caçadores do Algarve; e de Victor Rosa, Coordenador Municipal de Proteção Civil, além dos representantes das associações abrangidas.



“O Protocolo de Colaboração entre o Município de Castro Marim, a Federação de Caçadores do Algarve e os Clubes e Associações de Caçadores locais reveste-se de extrema importância para o nosso concelho, no âmbito da instalação e manutenção de pastagens em rede de faixas de gestão de combustível.

Estes Clubes e Associações são responsáveis pela gestão cinegética numa vasta extensão do nosso território, sendo interlocutores essenciais para a implementação de ações municipais uniformes, particularmente no âmbito da Defesa da Floresta Contra Incêndios.

O referido protocolo assenta em três eixos estratégicos:

- Aprimorar as medidas de mitigação das alterações climáticas;*
- Instalar faixas de gestão de combustível, visando a proteção da floresta contra incêndios;*
- Implementar e manter pastagens, contribuindo para a melhoria do habitat, beneficiando o solo, a biodiversidade e o ecossistema das paisagens adjacentes.*

Uma palavra de reconhecimento à Federação de Caçadores do Algarve pelo importante contributo na coordenação e acompanhamento técnico e administrativo de todo o processo”.

João Pereira
Vereador da Câmara Municipal de Castro Marim

Associações e clubes abrangidos

- ⊕ Associação de Caçadores e Pescadores da Cumeada de Alta Mora
- ⊕ Associação de Caçadores e Pescadores Entre Barragens
- ⊕ Clube de Caçadores de Monte Francisco
- ⊕ Clube de Caçadores e Pescadores das Furnazinhas
- ⊕ Clube Desportivo de Caça e Pesca do Azinhal
- ⊕ Associação de Caça e Pesca “Os Verdins”
- ⊕ Clube de Caçadores da Junqueira
- ⊕ Almada d’Ouro Club
- ⊕ Clube de Caçadores e Pescadores “Dallas”
- ⊕ Associação de Pescadores e Caçadores de Odeleite
- ⊕ Clube de Caçadores e Pescadores da Corte Pequena
- ⊕ Terra da Equidade _ Associação Cinegética
- ⊕ Clube Desportivo de Caça e Pesca do Guadiana
- ⊕ Clube de Caçadores da Foz de Odeleite
- ⊕ Associação de Caça do Sapal-Chão
- ⊕ Associação de Caçadores “10 Raposas”
- ⊕ Clube Desportivo de Caça e Pesca do Guadiana.









2025

XXVII FEIRA DA CAÇA E TURISMO

XXIX FESTA DOS CAÇADORES DO NORTE

30 DE JANEIRO A 02 FEVEREIRO | MACEDO DE CAVALEIROS

Programa

Dia 30 (quinta-feira)

08h30
Montaria ao Javali - "Esteval" - Limões
18h00
Abertura da Feira
21h00
Animação Cultural
00h00
Encerramento
00h00
After Hours

Dia 31 (sexta-feira)

10h00
Abertura da Feira - Visita das Escolas e Centros de Dia
10h00
V Seminário sobre Turismo
10h30 e 14h30
Espetáculo de Falcoaria para as escolas
18h00
Inauguração Oficial da Feira
21h00
Animação Cultural
00h00
Encerramento
00h00
After Hours

Dia 01 (sábado)

08h00
XVI Copa Ibérica de Cetraria - VII Troféu Interpaises - Santo Ambrósio
08h30
Montaria ao Javali - "Lugar do Couço" - Bornes/Vale Benfeito
09h00
Caminhada - "Trilho do Azibo" - Cibo Trás-os-Montes
10h00
Abertura da Feira
10h00
Corrida de Galgos (Finais às 15h30 - Em frente ao Rest. 5 Croas)
10h00
Prova de Tiros aos Pratos - Campo de Tiro de Nogueirinha - Clube de Caça e Pesca de Macedo de Cavaleiros
15h00
Espetáculo Equestre
15h30
Animação Cultural
18h30
Leilão de Javalis no recinto da Feira
19h30
Prova de Beleza da Cetraria
19h00
Serão Transmontano
20h30
Animação Cultural
22h30
Julgamentos - Ritual Venatório
00h00
Encerramento
00h00
After Hours

Dia 02 (domingo)

08h00
XVI Copa Ibérica de Cetraria - VII Troféu Interpaises - Santo Ambrósio
08h30
Montaria ao Javali - "Mancha do Escairo" - Murçós
09h00
Caminhada - "À Descoberta da Aldeia Abandonada - Banreses" - Cibo Trás-os-Montes
09h00
XVII Raid Turístico
10h00
Abertura da Feira
15h00
Espetáculo Equestre
15h30
Animação Cultural
16h30
Trial Todo o Terreno
17h30
Entrega de Prémios e Certificados
20h00
Encerramento Oficial da XXVII Feira da Caça e Turismo

Atividades Permanentes

- Exposição e Prática de Falcoaria
- Restaurantes Regionais
- Showcooking
- Rota Gastronómica do Javali (Restaurantes aderentes)
- Parque Aventura

Capital da Caça



Nos próximos tempos

XXVII Feira da Caça e Turismo de Macedo de Cavaleiros com programa vasto que promete atrair milhares de pessoas

O Município de Macedo de Cavaleiros espera receber cerca de 15 mil visitantes durante a edição deste ano da Feira da Caça e Turismo.

A 27.ª edição da Feira da Caça e Turismo de Macedo de Cavaleiros decorre entre os dias 30 de janeiro e 2 de fevereiro, com montarias, espetáculos equestres, provas de caça, gastronomia regional, entre muitas outras iniciativas.

A feira, organizada pela Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros, em parceria com a Federação das Associações de Caçadores da 1.ª Região Cinegética, vai contar com a presença de caçadores, criadores de cães de caça, empresas do setor e amantes da natureza.

No recinto da feira, instalado no Parque Municipal de Exposições, vai ser possível visitar inúmeros stands



de venda de produtos regionais e artesanato, assim como assistir a espetáculos de música e dança.

Durante os quatro dias do certame,

a gastronomia regional também terá um papel de destaque, com a realização da Rota do Javali, que convida os visitantes a descobrir alguns dos restaurantes da região.



Alguns dos momentos a não perder

- ⊕ Montarias ao javali
- ⊕ Espetáculos equestres e de falcoaria
- ⊕ Corridas de galgos
- ⊕ Provas de beleza de cães e de aves de rapina de caça
- ⊕ Competição de caça com perdigueiro
- ⊕ Leilão de javalis
- ⊕ Rota gastronómica do javali
- ⊕ Showcookings
- ⊕ Caminhadas por rotas pedestres e trilhos da região
- ⊕ Raide turístico
- ⊕ Trial de todo-o-terreno
- ⊕ Animação cultural variada
- ⊕ Workshops
- ⊕ XVI Copa Ibérica de Cetraria (caça com falcões ou açores)
- ⊕ V Seminário sobre Turismo



16ª edição

31 janeiro, 1 e 2 fevereiro 2025

Vilar Formoso - Pavilhão Multiusos



Feira de Caça, Pesca e Desenvolvimento Rural

Um evento para toda a família!

Tasquinhas | Exposições | Maquinaria | Matilhas | Espetáculos Musicais

31 jan

Sexta-Feira

1 fev

Sábado

2 fev

Domingo

JOANA SANTOS

COLETIVO ECOA



MORFAL

MAIS INFO AQUI:



CALEMA

COPITUNA D'OPPIDANA



JÁ B'UBI É TOKUSKOPUS

VIBRATUNA

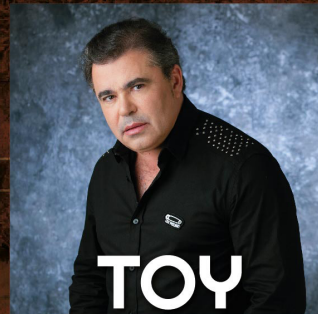


CONTRABAND

CROMOS DA NOITE



XAVIER PÉREZ



TOY

GRUPO DE CANTARES ÁRVORE DA VIDA



GRUPO DE SEVILHANAS TACONEOS DA RAIÁ

GRUPO FOLCLÓRICO DE RIBACÔA



RANCHO FOLCLÓRICO DA MIUZELA

Organização:



ALMEIDA
ESTADO DO INSTANTE

VILAR FORMOSO
FRONTEIRA DA PAZ

Vilar Formoso recebe 16.ª edição da Feira de Caça, Pesca e Desenvolvimento Rural

A tradicional Feira de Caça, Pesca e Desenvolvimento Rural de Vilar Formoso, organizada pela Câmara Municipal de Almeida, regressa nos dias 31 de janeiro, 1 e 2 de fevereiro de 2025, contando com a presença da Federação de Caça e Pesca da Beira Interior.

Vilar Formoso volta a acolher a Feira de Caça, Pesca e Desenvolvimento Rural, um evento que visa a promoção do turismo cinegético e a valorização dos produtos locais.

Quem visitar o Pavilhão Multiusos de Vilar Formoso pode apreciar uma vasta exposição de artigos de caça e pesca, artesanato, produtos agroalimentares e máquinas agrícolas, além de participar em diversas atividades, como montarias, demonstrações de aves de rapina, concursos de pesca, oficinas de educação ambiental e passeios temáticos.



A gastronomia volta a ter um papel de relevo na feira, com showcookings, provas de vinhos e cervejas artesanais, assim como diversas opções de pratos típicos da região, como caça e enchidos. Os restaurantes e pastelarias do concelho também participarão com um roteiro gastronómico especial.

Nos próximos tempos

A feira também proporciona atrações para as crianças, como oficinas de educação ambiental, passeios de burro e uma viagem pela quinta dos animais.

Estão igualmente programados espetáculos musicais, a cargo de vários artistas, entre os quais: ECOA, Joana Santos, Calema, Cromos da Noite, Toy e grupos folclóricos da região.



Um roteiro especial para descobrir Almeida

A Feira de Caça, Pesca e Desenvolvimento Rural é uma excelente oportunidade para conhecer os encantos do concelho de Almeida. Através do Roteiro Turístico '3 dias para ver e sentir o concelho de Almeida', os visitantes

podem explorar as diversas atrações da região.

Enquanto esses dias não chegam, pode descobrir Almeida, no roteiro que a revista ALVA publicou na edição 2, [aqui](#).



Calendário Venatório

A Confederação Nacional de Caçadores de Portugueses partilha as retificações efetuadas ao Calendário Venatório, que entrou em vigor a 1 de junho de 2024 para as seguintes épocas: 2024/2025, 2025/2026 e 2026/2027.

Declaração de Retificação n.º 38-B/2024/1

Sumário: Retifica a Portaria n.º 309/2024/1, de 2 de dezembro, publicada no Diário da República, 1.ª série, n.º 233, de 2 de dezembro de 2024.

Ao abrigo do disposto na alínea f) do n.º 1 do artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 20/2021, de 15 de março, e no n.º 2 do artigo 10.º do Decreto-Lei n.º 43-B/2024, de 2 de julho, conjugado com o disposto no n.º 1 do artigo 11.º do Regulamento de Publicação de Atos no Diário da República, aprovado pelo Despacho

Normativo n.º 16/2022, de 30 de dezembro, e no artigo 5.º da Lei n.º 74/98, de 11 de novembro, alterada e republicada pela Lei n.º 43/2014, de 11 de julho, declara-se que a Portaria n.º 309/2024/1, de 2 de dezembro, publicada no Diário da República, 1.ª série, n.º 233, de 2 de dezembro de 2024, saiu com as seguintes inexactidões que, mediante declaração da entidade emitente, assim se retificam:

1 — No preâmbulo, onde se lê:

«Considerando que o período legal de interdição do exercício da caça, em áreas percorridas por incêndios estabelecido na alínea d) do n.º 1 do artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 202/2004, de 18 de agosto, na sua atual redação, é, nestes casos, insuficiente para acautelar a preservação das espécies cinegéticas afetadas e tendo por objetivo o restabelecimento das espécies cinegéticas nas áreas acima identificadas é proibido o ato venatório em todas as zonas de caça afetadas até ao termo da presente época venatória, excepcionando desta proibição a caça ao javali pelo processo de espera, dado tratar-se de uma população com elevado número de efetivos, carecendo de uma gestão de adaptação destes aos parques recursos existentes no meio.»

deve ler-se:

«Considerando que o período legal de interdição do exercício da caça, em áreas percorridas por incêndios estabelecido na alínea d) do n.º 1 do artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 202/2004, de 18 de agosto, na sua atual redação, é, nestes casos, insuficiente para acautelar a preservação das espécies cinegéticas afetadas e tendo por objetivo o restabelecimento das espécies cinegéticas nas áreas acima identificadas é proibido o ato venatório nas áreas ardidas de todas as zonas de caça afetadas até ao termo da presente época venatória, excepcionando desta proibição a caça ao javali pelo processo de espera, dado tratar-se de uma população com elevado número de efetivos, carecendo de uma gestão de adaptação destes aos parques recursos existentes no meio.»

2 — Foi excluída a caça à rola, pelo que deve ser considerado o calendário das tabelas apresentadas nas páginas seguintes, onde estão indicadas as espécies cinegéticas indicadas que é permitido caçar, os períodos e limites de abate, bem como outros condicionalismos.

Espécie	Período venatório		Limites diários de abate por	
	Terreno ordenado	Terreno não ordenado	Terreno ordenado	Terreno não ordenado
Coelho-bravo <i>Oryctolagus cuniculus</i>	De 1 de setembro a 31 de dezembro	Do 1.º domingo de outubro a último domingo de novembro	(3)	1
Lebre <i>Lepus granatensis</i>	De 1 de setembro a 31 de dezembro		(3)	1
Raposa <i>Vulpes vulpes</i>	De 1 de outubro a 28 de fevereiro		(3)	1
Saca-rabos <i>Herpestes ichneumon</i>	De 1 de outubro a 28 de fevereiro	Do 1.º domingo de outubro a último domingo de dezembro	(3)	1
Perdiz-vermelha <i>Alectoris rufa</i>	De 1 de outubro a 31 de janeiro		(3)	1
Faisão <i>Phasianus colchicus</i>	De 1 de outubro a 31 de janeiro	—	(3)	—
Pombo-da-rocha <i>Columba livia</i> (2)	Do 3.º domingo de agosto a 31 de dezembro		25	15
Pega-rabuda <i>Pica pica</i>	Do 3.º domingo de agosto a 28 de fevereiro	Do 1.º domingo de outubro ao último domingo de dezembro	(3)	1
Gralha-preta <i>Corvus corone</i>	Do 3.º domingo de agosto a 28 de fevereiro		(3)	1
Frisada <i>Anas strepera</i>	De 1 de outubro a 20 de janeiro	—	1	—
Pato-trombeteiro <i>Anas clypeata</i>	De 1 de outubro a 20 de janeiro	—	1	—
Zarro-comum <i>Aythya ferina</i>	De 1 de outubro a 20 de janeiro	—	1	—

(1) A caça à lebre, a corricão e por cetraria, tem início a 1 de setembro e termina a 28 de fevereiro.

(2) A caça a esta espécie apenas é permitida nos municípios identificados na Portaria n.º 736/2001, de 17 de julho, corrigida pela Declaração de Retificação n.º 14-J/2001, de 31 de julho.

(3) Limites de acordo com os planos de ordenamento e exploração cinegética para as zonas de caça associativas e turísticas e planos anuais de exploração para as zonas de caça municipais.

Espécie	Período venatório		Limites diários de abate por	
	Terreno ordenado	Terreno não ordenado	Terreno ordenado	Terreno não ordenado
Zarro-negrinha <i>Aythya fuligula</i>	De 1 de outubro a 20 de janeiro	–	1	–
Marrequinha <i>Anas crecca</i>		–	10	–
Arrabio <i>Anas acuta</i>		–	10	–
Piadeira <i>Anas penelope</i>		–	10	–
Pato-real <i>Anas platyrhynchos</i>		–	10	–
Galeirão <i>Fulica atra</i>	Do 3.º domingo de agosto a 20 de janeiro	–	10	–
Galinha-d'água <i>Gallinula chloropus</i>	De 1 de novembro a 20 de janeiro	–	5	–
Tarambola-dourada <i>Pluvialis apricaria</i>		–	5	–
Narceja-comum <i>Gallinago gallinago</i>		–	8	–
Narceja-galega <i>Lymnocyptes minimus</i>		–	8	–
Galinhola <i>Scolopax rusticola</i>		De 1 de novembro a 10 de fevereiro	–	3
Codorniz <i>Coturnix coturnix</i>	De 1 de setembro a 30 de novembro	–	10	–

(1) A caça à lebre, a corrição e por cetraria, tem início a 1 de setembro e termina a 28 de fevereiro.

(2) A caça a esta espécie apenas é permitida nos municípios identificados na Portaria n.º 736/2001, de 17 de julho, corrigida pela Declaração de Retificação n.º 14-J/2001, de 31 de julho.

(3) Limites de acordo com os planos de ordenamento e exploração cinegética para as zonas de caça associativas e turísticas e planos anuais de exploração para as zonas de caça municipais.

Espécie	Período venatório		Limites diários de abate por	
	Terreno ordenado	Terreno não ordenado	Terreno ordenado	Terreno não ordenado
Pombo-bravo <i>Columba oenas</i>	Do 3.º domingo de agosto a 20 de fevereiro	–	50	–
Pombo-torcaz <i>Columba palumbus</i>		–	50	–
Tordo-zornal <i>Turdus pilaris</i>		–	40	–
Tordo-comum <i>Turdus philomelos</i>		–	40	–
Tordo-ruivo <i>Turdus iliacus</i>	De 1 de novembro a 20 de fevereiro	–	40	–
Tordeia <i>Turdus viscivorus</i>		–	40	–
Estorninho-malhado <i>Sturnus vulgaris</i>		–	40	–
Javali <i>Sus scrofa</i>	De 1 de junho a 31 de maio	–	(3)	–
Gamo <i>Dama dama</i>		–	(3)	–
Veado <i>Cervus elaphus</i>		–	(3)	–
Corço <i>Capreolus capreolus</i>		–	(3)	–
Muflão <i>Ovis amon</i>		–	(3)	–

(1) A caça à lebre, a corrição e por cetraria, tem início a 1 de setembro e termina a 28 de fevereiro.

(2) A caça a esta espécie apenas é permitida nos municípios identificados na Portaria n.º 736/2001, de 17 de julho, corrigida pela Declaração de Retificação n.º 14-J/2001, de 31 de julho.

(3) Limites de acordo com os planos de ordenamento e exploração cinegética para as zonas de caça associativas e turísticas e planos anuais de exploração para as zonas de caça municipais.

Próximo destino: Macedo de Cavaleiros

A revista ALVA apanhou 'boleia' da Feira de Caça e Turismo e foi conhecer melhor o que o concelho de Macedo de Cavaleiros tem para oferecer aos seus residentes e visitantes.



Situado no coração do nordeste transmontano, Macedo de Cavaleiros é bastante procurado por caçadores de outros pontos do país e de Espanha devido à quantidade de efetivos de caça maior de que dispõe, em particular o javali. Daí que esta região seja considerada a capital da caça maior.

O número de zonas de caça é revelador da importância que a atividade

cinagética assume no concelho de Macedo de Cavaleiros. Segundo o Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas, existem 35 zonas de caça. Destas, 25 são associativas e 10 são municipais.

Além das excelentes condições para a prática da caça, Macedo de Cavaleiros destaca-se também noutras áreas.



A barragem do Azibo é certamente uma das paisagens que mais impressiona os visitantes da região.

Construída nos anos 70 e 80 do século XX para abastecer de água os campos agrícolas e as populações da envolvente, este local proporciona hoje não só vistas deslumbrantes como diversas atividades de lazer.

Devido às características do clima do nordeste transmontano, a albufeira do Azibo está rodeada de vegetação mediterrânica e atlântica, como castanheiros, oliveiras, sobreiros, carvalhos, que enriquecem a paisagem e conferem características únicas para albergar várias espécies de aves.

Além de pesca desportiva, é possível praticar outras atividades aquáticas, assim como fazer percursos pedestres ou de BTT. Nos dias quentes de verão, há dois locais, em particular, que atraem as atenções de residentes e visitantes: a praia fluvial da Ribeira e a praia fluvial da Fraga da Pegada.

Caretos de Podence: um património da humanidade

Bem perto da barragem do Azibo fica a **aldeia de Podence**, onde nasceu uma das tradições mais emblemáticas do município de Macedo de Cavaleiros: os caretos.

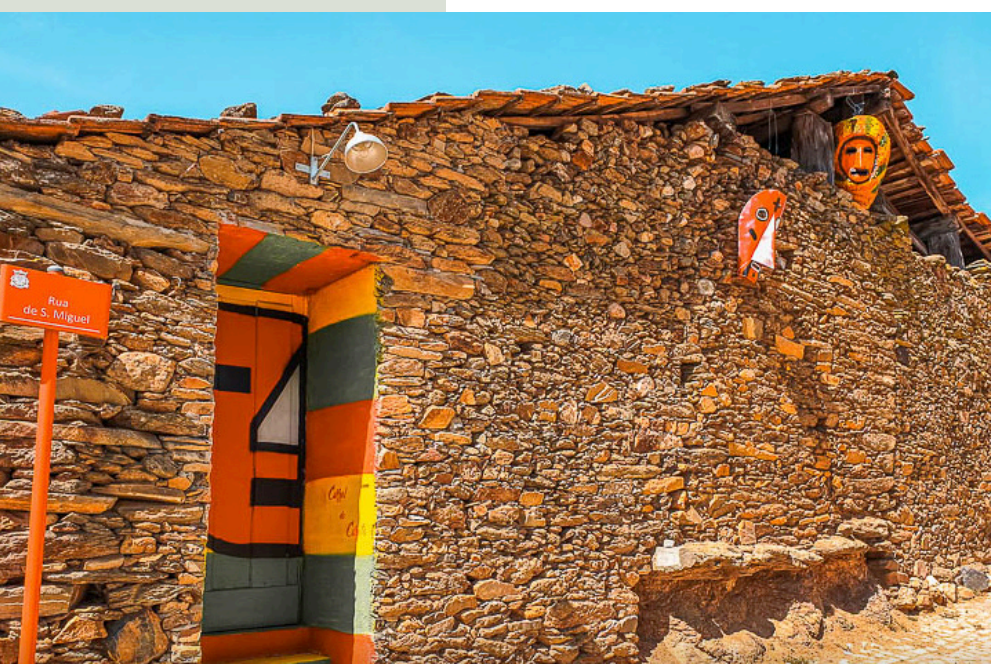
Reconhecido como Património Cultural Imaterial da Humanidade da UNESCO, este evento, também denominado Entrudo Chocalheiro, tem origem no chamado “tempo longo”, de organização da vida em função dos ritmos do ciclo agrário, reportando aos rituais de celebração do final do ciclo de inverno e início do ciclo produtivo da primavera.



© Pedro Granadeiro

Na **Casa do Careto**, que pode ser visitada todo o ano, é prestada uma homenagem a esta tradição carnavalesca. Além de telas das pintoras Graça Morais e Balbina Mendes, estão expostas fotografias de António Pinto e Francisco Salgueiro, assim como fatos, chocalhos, máscaras e tudo o que faz dos caretos uns seres tão enigmáticos.

O Entrudo Chocalheiro é igualmente o tema dominante de grandes murais de arte urbana que se veem um pouco por toda a aldeia de Podence, caracterizada por casas feitas de pedra.



© VagaMundo

Macedo nas rotas da seda e do azeite

Mais ou menos a 20 quilómetros de Podence, fica Chacim, uma aldeia que guarda um importante exemplar da indústria de sericicultura europeia.

Trata-se do **Real Filatório de Chacim**, um complexo industrial de fiação de seda, datado de 1788, que se encontra em ruínas.

Ao lado, encontra-se o Centro Interpretativo, que reúne mais informações sobre a história deste complexo e sobre o espólio recolhido nas intervenções arqueológicas.



No sopé da serra de Bornes, descobre-se, assim, uma faceta pouco divulgada da história da economia nacional.

O artesanato local, igualmente com séculos de tradição, evidencia a longa reputação têxtil da terra, revelando-se sobretudo em artigos de tecelagem, bordados e peças de costura.



A reputação de Macedo de Cavaleiros no que à produção de azeite diz respeito é também bastante considerável, o que de resto é transversal a toda a região de Trás-os-Montes.

Existe, inclusivamente, a Rota do Azeite de Trás-os-Montes, da qual faz parte o **Núcleo Museológico do Azeite** da vila dos Cortiços, no Município de Macedo de Cavaleiros.

Pertencente à Família de Sá Miranda Patrício, o edifício é um antigo lagar, em xisto e granito, que deixou de laborar em 1953, tendo sido recuperado em 2005.

Uma visita a este local permite entrar em contacto com o mundo do azeite e a história da antiga vila dos Cortiços e Cernadela.

© VagaMundo

Tradições à mesa

Uma das iguarias da gastronomia de Macedo é o **azedo**. Tem semelhanças com a alheira, mas é maior em dimensão e exclui alho e pimentão, garantindo, assim, um sabor mais ácido. O azedo é confeccionado com tripa do intestino grosso de porco, misturada com pão de trigo regional, cabeça, barriga e entremeada de suíno, regadas, claro, com azeite de Trás-os-Montes. Este preparado é tradicionalmente servido com grelos de nabiças ou espigos de couve e com batata cozida.

Outro prato típico de Macedo são as **casulas com butelo**, que combina um enchido feito com ossinhos do espinhaço e costela de porco, com um feijão seco com casca, que, depois de demolido várias horas, é cozido juntamente com o enchido.

Bastante apreciadas nesta zona, em particular por caçadores, são também as **receitas com javali**, entre as quais: feijoada de javali, javali estufado no pote ou arroz de javali.

Azedo



Casulas com butelo







Pratos de caça voltaram a sobressair nas mesas dos restaurantes de Mora

A autarquia de Mora voltou a organizar uma mostra dedicada aos sabores da caça, em parceria com os restaurantes locais.

Perdiz de cebolada, sopa de panela de pombo-bravo ou galinhola na púcara foram apenas alguns dos muitos pratos servidos durante a 29.ª Mostra Gastronómica de Mora, que decorreu entre 30 de novembro e 15 de dezembro de 2024.

O evento contou com a participação de 13 restaurantes: O Poço, em Brotas; A Palmeira, Os Arcos, O Solar da Vila, O Fluviário e Taberna 17, em Cabeção;

Afonso, Hélder Ganhão, Sabores de Mora, O Alentejano, Bombeiros de Mora e DeMora, em Mora; e O Forno, em Pavia.

Um dos pontos altos desta iniciativa foi o jantar realizado no dia 7 de dezembro, na Quinta de Santo António, onde foram servidas algumas das propostas dos estabelecimentos participantes.

Entre os 220 convidados do jantar, estiveram Paula Chuço, presidente da Câmara Municipal de Mora; José Manuel Santos, presidente da Entidade Regional de Turismo do Alentejo e Ribatejo; e Carmen Carvalheira, vice-presidente da CCDR Alentejo.

A Mostra Gastronómica da Caça de Mora foi organizada pela autarquia local, em colaboração com os restaurantes do concelho.





Restaurante do Clube de Tiro de Monfortinho

Situado numa zona de excelência da cinegética, o Restaurante do Clube de Tiro do Monfortinho apresenta uma variedade de pratos de caça, desde o arroz de lebre, os bifeinhos de javali ou os bifeinhos de veado.

Na carta de carnes, é ainda possível encontrar outros pratos típicos como o bife de vitela, o lagarto ou a alheira.

O restaurante está localizado no Pavilhão da Caça, na Herdade do Clube de Tiro de Monfortinho, que se situa no concelho de Idanha-a-Nova, junto à fronteira com Espanha, sendo banhada a sudeste pelo Rio Erges Internacional e atravessada por dois dos seus afluentes.

O Campo de Tiro foi criado em meados do século XX pelo Conde da Covilhã, um dos grandes impulsionadores da estância termal vizinha. A propriedade esteve ligada, nas décadas mais recentes, à Família Espírito Santo.

A poucos quilómetros da Herdade, é possível visitar populações de



ambos os lados da fronteira, feitas de ambientes pitorescos e pedras milenares que testemunham a passagem de outras civilizações nesta região.

Pode saber mais sobre o Restaurante do Clube de Tiro do Monfortinho, [aqui](#).

Qual é o seu restaurante de caça favorito?

Quando os seus amigos ou familiares lhe pedem sugestões de restaurantes para comer boa comida de caça, qual é o primeiro sítio que lhe vem à cabeça? Aquele que, por mais anos que passem, a qualidade da comida e do serviço mantém-se inalterada.

Teremos muito gosto em partilhar a sua recomendação, nas próximas edições da revista ALVA! Indique-nos o nome e a localização do restaurante através do e-mail alvarevista@malha.pt.





Praceta das Bernardas, 4
8800-685 Tavira
281 326 469 | 912 250 057
info@cncp.pt